



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de estreia da emissora de televisão Rede TVT - TV dos
Trabalhadores**

São Paulo-SP, 23 de agosto de 2010

Bem, primeiro dizer a vocês da alegria de estar vivendo este momento.

Eu quero cumprimentar a minha companheira Marisa, que tem muito a ver com as conquistas que eu obtive ao longo desses anos.

É importante que esteja junto conosco, aqui – acho que já teve que ir embora –, o ministro Juca Ferreira, da Cultura, que teve que sair; o Marcio Fortes, ministro das Cidades; o Alexandre Padilha, das Relações Institucionais e o companheiro Franklin Martins, da Comunicação Social; e mais o companheiro Paulinho Vannuchi, dos Direitos Humanos.

Quero cumprimentar o nosso prefeito Marinho, de São Bernardo,

Cumprimentar o prefeito de Osasco, o prefeito de Suzano, o prefeito de Diadema, que estão aqui presentes, o prefeito de Mauá,

Quero cumprimentar o companheiro Sérgio Nobre, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC,

Quero cumprimentar os companheiros ex-presidentes do Sindicato, Giba e Feijóo, que estão ali sentados, aparecendo na TV,

Quero cumprimentar a nossa querida companheira Tereza Cruvinel, presidente da TV Brasil,

O companheiro Artur, presidente da Central Única dos Trabalhadores,

O companheiro Adi dos Santos Lima, presidente da Central Única dos Trabalhadores de São Paulo,

O nosso companheiro... Já falei do prefeito de Mauá,

Quero cumprimentar os companheiros da imprensa.



E queria dizer para vocês o seguinte: eu, como televisão tem horário e é muito sério, eu vou ler o meu discurso aqui, que é rapidinho, e não tomo o tempo de ninguém aqui.

Há trinta anos, depois de o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC ter começado a produzir programas em vídeo e 23 anos depois de ter requerido pela primeira vez a concessão de um canal de televisão, finalmente nós estamos aqui vendo a TV funcionar.

A concretização deste sonho exigiu persistência. Exigiu determinação e organização para uma longa luta. Tão longa que muitos dos companheiros que tanto contribuíram para esta vitória já não estão conosco hoje para compartilhar da alegria que estamos sentindo.

Difícilmente, nas condições do Brasil das últimas décadas, esta conquista poderia ter ocorrido em um espaço de tempo mais curto.

As grandes transformações sociais, em especial aquelas que aprofundam a democracia em seus setores cruciais como é o caso da comunicação, são justamente aquelas que enfrentam as mais duras resistências. Não seria justo, em um país como o nosso, com sua democracia cada vez mais sólida e madura, que sindicatos e movimentos sociais continuassem impedidos de exercer a liberdade de expressão utilizando suas próprias emissoras de TV.

Tais redes, afinal, dependem de concessões públicas, bens de todos os brasileiros que devem ser distribuídos de modo a contemplar todos os setores de nossa sociedade. Concessões que devem ser exploradas, sim, pelas empresas comerciais, mas também pelas empresas públicas e por entidades da sociedade civil organizada. É isso que reza a nossa Constituição e é isso que está presente em nossas leis. É com a multiplicidade de vozes, afinal, que se executa o canto da democracia plena. E nesta sinfonia não pode, nunca, faltar a voz do trabalhador.

Minhas amigas e meus amigos,



A inauguração desta emissora gerida pelos trabalhadores dá novo vigor a algo que é sagrado para todos nós: a liberdade de imprensa. Jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão e portais da internet hoje têm plena liberdade de publicar e veicular o que bem entendem, sem qualquer tipo de ingerência por parte do governo. Esta conquista – que não é só da imprensa, mas de toda a sociedade – está presente em nossa Constituição, em nossas leis e, sobretudo, no nosso espírito e na nossa relação cotidiana e transparente com os meios de comunicação.

Por meio da mídia, afinal, o cidadão pode se manter informado sobre os assuntos mais importantes para a sua vida, tanto do seu país como de todo o mundo, e pode acompanhar e até participar de grandes debates públicos. Sempre faço questão, aliás, de repetir que o único juiz da imprensa é o público, seja na televisão, seja o ouvinte no rádio, ou expectador na televisão.

O brasileiro está cada vez mais consciente. Sabe muito bem distinguir o que é informação e o que é distorção dos fatos; o que é o bom e o mau jornalismo. Este discernimento é fruto da própria maturidade da nossa democracia, mas ocorre também porque hoje, mais do que nunca, as fontes de informação estão cada vez mais acessíveis e plurais.

Com a internet, milhões de brasileiros passaram a ter a capacidade não só de acessar novos conteúdos, mas também a de se expressar para toda a sociedade.

Setores que antes não se viam representados nos meios de comunicação começaram agora a ter vez e a ter voz. E muitos que antes não podiam ser ouvidos se tornaram importantes personagens da comunicação, emitindo os mais variados pontos de vista e opiniões.

Estou certo de que esta pluralidade crescerá ainda mais no futuro, e de que com ela crescerá também a nossa democracia. A estréia da TV dos Trabalhadores é certamente um dos episódios importantes e simbólicos da história recente da nossa República.



Quero, portanto, dar os parabéns e lembrar aos companheiros da direção da TV que o mais fácil aconteceu até agora. Foram 23 anos, desde aquela fotografia que vocês viram aí, nós conversando com o Antônio Carlos Magalhães, que era ministro das Comunicações em 1987 – foram 23 anos. Foram 30 anos desde que nós compramos a primeira maquininha para tentar guardar as coisas do movimento social.

Mas tudo, meu caro Barbosa – estou te vendo aqui, nosso primeiro diretor da TV –, tudo começa agora. Agora é que nós vamos provar se nós tínhamos razão ou não tínhamos razão; agora é que nós vamos provar se nós temos competência ou não, porque agora não se trata mais de convencer o presidente da República, não se trata mais de convencer um deputado federal ou um senador, não se trata mais de falar mal de alguém, se trata, agora, de convencer o telespectador a assistir a TV. Significa, agora, a qualidade. Significa, agora, não a qualidade que interessa ao jornalista que está falando ou ao diretor que está produzindo, mas a qualidade e a motivação que interessa à sociedade brasileira.

Eu penso que se abre um caminho nobre excepcional. Acho que vocês têm que ter em conta que isso não pode ser uma coisa apenas do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Acho que é importante que a gente abra isso para os trabalhadores todos do Brasil e acho que nós temos que fazer com a maior competência possível. Nós temos talento.

Eu quero lembrar vocês que eu comecei o meu governo dizendo: “Primeiro a gente vai fazer o necessário, depois a gente vai fazer o impossível [possível] e, quando menos esperar, a gente está fazendo o impossível”. Porque o impossível é Deus pecar, o resto nós temos condições de fazer.

Eu quero dizer para vocês que o mandato termina no dia 31 de dezembro à meia-noite e estou pronto para fazer críticas, assistir, fazer críticas, dar palpite, porque eu acho que agora é que começa a prova dos nove, agora é que nós temos que provar que valeu a pena a gente brigar 23 anos para ter



uma TV. E só terá sentido no dia em que a gente perceber que o público que a gente quer atingir vai estar assistindo o programa que nós estamos fazendo.

Queria pedir, Nobre, que, na divulgação, que a gente colocasse todas as possibilidades de as pessoas assistirem a nossa programação, todos os canais, em todos os estados, para que a gente não repita o erro, muitas vezes, do boletim nosso, que a gente faz um boletim, vai para a porta de fábrica, o principal é o horário da assembleia, a gente coloca por último, o trabalhador termina nem conseguindo ler a motivação do boletim.

Se nós temos uma televisão hoje é porque nós queremos ter conteúdo, queremos ter qualidade e queremos informar o povo com mais isenção do que ele até agora está sendo informado. E, muitas vezes, é preciso persistência para a gente fazer com que a pessoa sente no sofá e assista a gente falar. Não pode ser uma televisão para nós, tem que ser uma televisão para o povo trabalhador e para o povo brasileiro.

De qualquer forma, seja como presidente da República, seja como ex-dirigente sindical, seja como metalúrgico ou apenas como um cidadão brasileiro, eu estou feliz porque nós subimos mais um degrau da conquista da democracia do nosso país.

Parabéns.

(\$211A)